

As dúvidas sobre o retorno do Senhor em 2Pd 3.1-13.

**Pedro Henrique dos Santos Barros
Miqueias Farias**

RESUMO

O presente artigo faz uma análise sobre o tema da segunda vinda do Senhor no texto de 2Pd 3.1-13. O trabalho é conduzido por questões introdutórias sobre motivações e contextualizações sobre a época vivida que muito contribui para o entendimento sobre o que a presente perícopes quer apresentar. Por fim, o trabalho demonstra uma análise exegética-teológica onde que visa mostrar o caminho de uma possível interpretação sobre o texto.

Palavras-chaves: Senhor, Pedro, segunda.

ABSTRACT

The present article conducts an analysis of the theme of the second coming of the Lord in the text of 2 Peter 3.1-13. The work is guided by introductory questions about motivations and contextualizations about the era in which the text was written, which greatly contributes to the understanding of what the present pericope aims to present. Finally, the work demonstrates an exegetical-theological analysis that seeks to show the path of a possible interpretation of the text.

Keywords: Lord, Peter, second.

INTRODUÇÃO

A passagem 2 Pedro 3.1-13, é uma perícopes muito complexa sobre a segunda vinda do Senhor. Isso é demonstrado pelo grande apanhado de estudos referente exclusivamente a essa pequena porção da palavra. Nos treze versículos que compõe o objeto de estudo, temos uma sequência de citações ao antigo testamento e do mesmo modo muitas figuras neotestamentárias são citadas.

O apóstolo relembra aos seus destinatários aquilo que ele escreveu numa carta anterior e exprime em muitas ocasiões os ensinamentos dos profetas e de Jesus, transmitidos através dos apóstolos.¹ Porém o próprio Pedro não deixa de expressar a

¹ CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento** Local: São Paulo: Vida Nova, 1997 p. 479.

veracidade da vinda do Senhor, mesmo que ela aconteça em uma cronologia que só o próprio Deus pode responder.²

Concomitante a isso, essa vinda eminente que parece muito presente em todo o decorrer do texto é de fato o objeto de exortação para o arrependimento. Do mesmo modo que o próprio autor cita que alguns “esqueceram que os céus existem”, portanto se torna claro e evidente a necessidade de a mensagem ser espremida em um tom exortativo.

1. Visão Geral

1.1 Autoria

Sobre a questão da autoria é mais do que comum as citações de diversos autores de livros de introdução ao novo testamento destacarem que o estilo dessa carta não se assemelha ao de 1 Pedro, sendo uma linguagem bem diferente.³ A carta contém a maior proporção de *hápax legomena* entre todos os livros do Novo Testamento.⁴

R. J. Bauckham propõe que “2 Pedro pertence ao âmbito do grego falado por judeus helenistas”.⁵ Nesse sentido pode se explicar a grande diferença de vocabulário e de escrita sobre 1 Pedro. De modo geral, a autoria petrina é sustentada por estudiosos conservadores, em contrapartida, estudiosos de outras posições têm mantido que Pedro não foi o autor.⁶

O próprio Bauckham entende que os leitores esperavam que a autoria fosse fictícia e totalmente transparente. Porém, essa teoria precisa ser muito bem observada, pois a discursão do primeiro século não se fundava nessas questões e sim se a carta foi escrita ou não por um apóstolo.

1.2 Data e Local da Escrita

O local da escrita da carta de 2 Pedro é presumida principalmente em Roma. A própria carta trata em seu conteúdo sobre essa luta em seu contexto. Sobre isso Carson argumenta: “Esse lugar é favorecido pela firme posição contra o ensino falso, pois cedo Roma se tornara um bastião da ortodoxia” (Carson, 1997, p 486). Por mais

² Carson, 1997, 479.

³ Carson, 1997, 479.

⁴ Carson, 1997, 480.

⁵ Carson, 1997, 480.

⁶ Carson, 1997, 480.

que haja boas prerrogativas para se pensar assim, no final é muito difícil de afirmar com toda clareza sobre a localidade.

Sendo Pedro o escritor, o limite superior da data da carta é imposto pela morte do apóstolo, que dificilmente pode ter ocorrido depois de aproximadamente 68 d.C.⁷ A Carta é tomada por um teor de uma eminente morte de Pedro, por isso pode se dizer que ela é próxima da sua morte. Concomitante a isso, as referências de Paulo mostram que diversas cartas desse apóstolo já haviam sido escritas, visão essa que sustenta essa datação.⁸

1.3 Motivos para a escrita da carta

A carta de 2 Pedro entra em concordância com os ensinamentos de outros mestres cristãos da época. Ao contrário de outros escritos que utilizavam grandes nomes do passado para endossar ensinamentos não-ortodoxos, a carta de 2 Pedro apresenta ensinamentos respeitáveis e alinhados com o pensamento de outros líderes cristãos da sua época.

Carson afirma (1997, p 484):

Não se pode dizer que todos os problemas foram superados pelas pessoas que escreveram sobre esta carta. No que diz respeito à investigação histórica, estamos, em última hipótese, limitados às probabilidades. Nenhum argumento conclusivo foi apresentado para negar que a carta foi redigida pelo autor que ele menciona. É impossível manter as objeções, e parece melhor aceitar a tal carta como está redigida, como um escrito autêntico do apóstolo Pedro.

2. Estrutura da Carta

2.1. Introdução (1.1-2)

- Saudação inicial, indicando o autor como Pedro.

Exortação à Virtude Cristã (1.3-11)

- Ensinamentos sobre a graça divina e a chamada à santidade.
- Listagem de características virtuosas e exortação à prática dessas qualidades.

Confirmação da Autenticidade do Evangelho (1.12-21)

- Alerta sobre os falsos mestres e descrição de suas características.

Advertência contra Falsos Profetas (2)

- Alerta sobre falsos mestres e descrição de suas características.

⁷ Carson, 1997, p 486.

⁸ Carson, 1997, p 486.

Escárnio dos Descrentes (3. 1-7)

- Previsão da zombaria em relação à segunda vinda de Cristo.

Promessa da Vinda do Senhor (3. 8-13)

- Reflexão sobre o tempo de Deus e descrição da nova criação.

Exortação Final (3. 14-18)

- Chamado à vigilância, crescimento na graça e conclusão com uma benção.

3. Heresia Contemporânea da Carta

O pensamento de que não existe uma vida para além deste mundo e que o mundo não será destruído não é apenas helenístico. Os fariseus viviam em grandes embates teológicos com os saduceus sobre o dia do Senhor, pois para os saduceus não existia ressurreição e tão pouco um juízo perante Deus, depositando todas as fichas neste mundo que não se acaba e não se dissolve segundo a sua visão das escrituras limitada aos primeiros cinco livros do Antigo Testamento (Pentateuco); por outro lado, os fariseus acreditavam na ressurreição dos mortos e no juízo de Deus, visão essa baseada em todos os trinta e nove livros do Antigo Testamento. Esse debate levantava questões pertinentes, pelo fato de que se não existe juízo, então não existe condenação, sem condenação, não existe a regra moral estabelecida por Deus na humanidade, ou seja, sem condenação não há limites estipulados para a humanidade.

No mundo helenístico, os epicureus eram vistos como carentes de moralidade, pelo fato de não enxergarem um futuro que iria exigir explicações sobre a forma de viver na terra. Eram conhecidos pela libertinagem total da carne. Sua percepção cósmica inclinava-se para a ideia de que a matéria é indestrutível, portanto, resistente a quaisquer ações humanas e até divinas, alegando que se existe um deus, este não iria interferir no ciclo da natureza (KEENER, 2017, p 829).⁹

O estoicismo era um pensamento e uma forma de viver que muito se assemelha com os dias atuais que caracteriza o homem poderoso autossuficiente e que se auto-satisfaz através de suas vontades, elevando-o ao ápice de sua hostilidade moral a qualquer custo. Os estoicos acreditavam na evolução do indivíduo, ou seja, as questões físicas e estruturais da humanidade não são um empecilho para os seus

⁹ KEENER, Craig S. Comentário histórico-cultural: Novo Testamento; São Paulo: Vida Nova, 2017. p 829

objetivos, pois um estóico é resiliente a qualquer ação interna e externa de si. Ele é superior a tudo.

Desta forma, o mundo também é resiliente e poderoso para resistir aos abalos cósmicos atômicos e divinos. A propaganda que a terra é superior a qualquer coisa estava se infiltrando na igreja, causando confusões teológicas ao ponto de Pedro ter que começar o capítulo três afirmando que o intuito da carta é lembrá-los de sua visão escatológica sobre a volta do Senhor e como o mundo não é superior a Deus.

4. Argumentação de Pedro

Como vimos acima, o contexto da carta e para ser mais específico, o contexto do capítulo três, era que a igreja estava sendo influenciada pelas filosofias externas de que a terra não seria destruída e que a moral estava sendo abalada, e com estas filosofias vinham questionamentos sobre a volta de Jesus. O autor, então, traz alguns argumentos para os questionamentos levantados pela comunidade.

Analisaremos o texto em questão para entendermos a linha de raciocínio do autor.

Os versos de 1 e 2 revelam a intenção de Pedro escrever a carta a esta comunidade, “para que vos lembreis das palavras que anteriormente foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, que os vossos apóstolos vos ensinaram” (2Pe: 3.1-2). A intenção da carta é lembrá-los da doutrina que a igreja pregava através dos apóstolos.

O texto também levanta o questionamento dos estudiosos se de fato esta carta é a segunda ou a terceira carta e que uma das cartas se extraviou pelo tempo. Levantam a hipótese de três possibilidades sobre a expressão “a segunda carta que vos escrevo”

1. Alegam que a carta é composta por duas cartas, os dois primeiros capítulos constituem a primeira e o capítulo três é uma carta individual. Alguns especialistas discordam dessa afirmação porque todos os três capítulos se relacionam.

2. Outro modo de interpretar essa passagem é deduzir que Pedro escreveu outra carta que no qual tenha se perdido, assim como a carta de Paulo aos Coríntios. No entanto, é difícil afirmar este fato porque Pedro não deixa entrelinhas um possível envio de outra carta que tenha se extraviado.

3. A terceira possibilidade é a mais tradicional e mais confiável para se afirmar, 2Pedro é a carta posterior a 1Pedro, mesmo que a frase em questão do início do capítulo três provoque debates.¹⁰ (KISTEMAKER, Simon. 2019, p 430).

Portanto, esses versos dão início aos raciocínios de Pedro para o momento da sua argumentação, “para vos lembreis”.

Os versos 3 e 4 revelam o debate levantado no contexto da carta, “o que aconteceu com a promessa da sua vinda?” Esta é a problemática na igreja em questão, o questionamento se de fato o Senhor iria retornar e uma afirmação de que o mundo sempre foi da forma que eles enxergavam e que não mudaria, impregnava-se nas estruturas da igreja e trazendo instabilidade à fé. Estas heresias estavam entrando na igreja e tirando a esperança na volta de Cristo.

Pedro começa sua argumentação no verso três salientando a posição dos escarnecedores como um advento para a volta do Senhor. Citando a expressão “*nos últimos tempos*” lembrando os fiéis dos prenúncios dos profetas e apóstolos sobre o Dia do Senhor, que precisa acontecer alguns eventos para a volta de Cristo, e um desses acontecimentos é o escárnio contra a fé. No livro (As cartas de Pedro, João e Judas) os autores salientam esse ponto, contemplando a descrição que Pedro faz, contrapondo o que foi realizado em Cristo e aquilo que jaz no futuro.¹¹ (THEVISSEN, G. KAHMANN, J.J.A. DEHANDSCHUTLER, B. 1999, p. 121)

No verso quatro, Pedro cita as interrogações feitas pelos escarnecedores, que estavam entrando na igreja. Essa pergunta tem um fundo de ceticismo divino, alegando que os seres divinos daquele tempo não intervenham na humanidade e na terra, pois a terra é imutável e não pode ser abalada. Podemos ver isso hoje nas esferas científicas que declaram que as “*leis da natureza*” são irrevogáveis, mas esquecem que as leis da natureza são as leis de Deus.¹² (THEVISSEN, G. KAHMANN, J.J.A. DEHANDSCHUTLER, B. 1999, p. 123)

¹⁰ KISTEMAKER, Simon. Epístolas de Pedro e Judas. São Paulo; Cultura Cristã. 2019. 430

¹¹ THEVISSEN, G. KAHMANN, J.J.A. DEHANDSCHUTLER, B. As cartas de Pedro, João e Judas; São Paulo: Editora Loyola, 1999. p. 121

¹² THEVISSEN, 1999, p. 121

Nos versos anteriores ele levantou a problemática para nos versos seguintes dar a resposta. O quinto verso é a cosmovisão de Pedro, se para os escarnecedores o mundo sempre foi eterno e imutável, para Pedro o mundo teve um início, que é criado por Deus, tanto os céus quanto a terra.

Dando sequência, o sexto verso lembra os leitores que o mundo um dia foi formado de água, (criatura de Deus) e destruído por ela (criatura de Deus), citando gênesis. Desta forma ele expôs a maldade do mundo que foi destruído justamente por haver uma moral estabelecida por Deus e não cumprida pelos homens, causando a destruição da humanidade por meio da água. Assim, Pedro tanto dá a resposta que existe uma interferência divina quanto uma mutabilidade da natureza por ser dominada por Deus.

A partir do verso sete a treze, Pedro contempla o Dia do Senhor, a *parusia*, quando o Senhor retornará e trará juízo ao mundo. Ele alega que o mundo será destruído com fogo. Será que Pedro acreditava literalmente que o mundo seria destruído totalmente por meio de fogo?

A tradição judaica acreditava na destruição por meio do fogo, no entanto essa expressão só é usada nesta passagem, em nenhum outro lugar da escritura há a impressão do fogo como o meio de destruição do cosmos. O livro (II Pedro e Judas introdução e comentário) alega que Pedro conhece três mundos: o mundo antigo pré-diluviano, o mundo atual, entre o dilúvio e o juízo de Deus, que no momento está sujeito à corrupção e o mundo novo, que virá através do fogo.¹³ (GREEN, Michael. p. 162). Essa visão é influenciada pela cultura de sua época que tanto para judeus quanto para os escarnecedores, o mundo seria consumido por fogo, no entanto, para os estoicos o mundo após ser consumido por fogo voltaria ao que era antes e continuaria o seu curso naturalmente, já para os judeus é uma visão de transformação total. Mas no verso sete a ênfase está na *Palavra de Deus*, a mesma Palavra que criou todas as coisas será usada para consumir a terra no juízo. Este juízo é para os ímpios que não creram em Deus. O fogo é a forma como Deus irá purificar todas as coisas, pois o pecado não existirá mais e o fogo consumirá os ímpios e suas práticas pecaminosas.

Ele abre um parêntese no verso oito para causar em seus leitores uma sensação de suspense, provocando em que ler a fala: “para o Senhor, um dia é como

¹³ GREEN, Michael. II Pedro e Judas: introdução e comentário, São Paulo; Mundo Cristão. p. 162

mil anos, e mil anos como um dia” de que a qualquer momento a volta do Senhor poderá se concretizar. É um texto extraído de Salmos 90.4: *“Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi”*. Trazendo a imagem de um Deus que vê as coisas no contexto do macro, para Deus todas as coisas já estão realizadas ou concluídas e Deus sabe os destinos de todos e quando será, mas a humanidade possui uma visão turva e sem direção, por isso Pedro escreve enaltecendo a soberania de Deus em todas as coisas. Isso é para que os leitores de Pedro pudessem sempre ter em mente que a volta do Senhor é a qualquer momento, alertando que este não é apenas um aconselhamento, mas sim uma certeza, Cristo retornará e poderá ser no momento mais inesperado.

Os versos sete e oito é um alerta sobre a volta do Senhor e o juízo vindouro para os ímpios, mas o verso nove é uma declaração branda de Pedro aos que amam a Deus. Se para os ímpios há destruição, para os filhos de Deus há paciência e salvação. Assim como ele cita o antigo testamento no verso oito, ele esclarece o raciocínio com um texto de Habacuque no verso nove da sua carta: *Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não falhará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.* (Hb: 2.3). Pedro aqui não está pregando o universalismo, mas o texto está voltado para os crentes, ou como ele diz em sua primeira carta, *aos eleitos, a nação santa*, são para os fiéis que Pedro está se dirigindo agora. Ele inicia o verso dizendo que alguns dizem que Deus tarda em voltar, essa declaração não é para os escarnecedores, mas sim para os fiéis que estavam sentindo-se esquecidos por Deus, então ele cita Habacuque, como esclarecemos acima. Quando ele diz: *quer que ninguém pereça*, é para os santos que estão em um processo de arrependimento, e para estes, Deus é paciente e sabe o momento correto de agir para salvar os seus e julgar os escarnecedores.¹⁴ (KISTEMAKER, Simon. p. 446-447).

Após ele falar aos seus leitores, ele volta ao tema de destruição, usando um contraponto entre a paciência do senhor para com os seus, mas a ira vindoura aos perdidos. Ele então cita três poderes da natureza, céus, elementos e terra, essa declaração é uma das formas de novamente salientar para os leitores e para os escarnecedores que Deus é superior a qualquer poder terrestre e constelações. João em (Ap. 6.14) diz: *E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola.*

¹⁴ KISTEMAKER, 2019, p. 446-447

Assim, Pedro não abre exceção para nenhuma criatura ser acima de Deus, pois todas as coisas estão debaixo do Seu juízo.

Ele continua no verso onze e doze agora alertando aos fiéis. Ele relata um fato: *Se tudo que existe será assim aniquilado*, Ele questiona as implicações que esses fatos trazem a vida dos fiéis: *que espécie de pessoas é necessário que sejais?* Ele responde em seguida: *Pessoas que vivem em santidade e piedade*. Desta forma eles estariam aguardando a volta do Senhor e apressando a sua volta. Nesse dia, todas as coisas serão aniquiladas porque será a purificação da natureza. Pedro traz em mente o fogo não como uma destruição prazerosa para o Senhor, mas na verdade o fogo retrata a purificação de tudo, a partir da consumação celestial no ato da justiça através do fogo, todas as coisas estariam purificadas, ou seja, sem pecado. Assim como o fogo consome e mata todas as bactérias, o fogo do Senhor aniquilará todos os pecados incrustados na terra e em sua criação.

Assim, Pedro termina sua argumentação afirmando que haverá um novo céu e uma nova, esta nova terra é um lugar físico e real, e não um lugar apenas espiritual, mas um lugar novo no qual o pecado não poderá adentrar novamente pois ele já foi aniquilado pelo fogo consumidor. A cabeça de Pedro é judaica, portanto, para ele o novo céu e nova terra é físico e palpável, nossa visão de mundo espiritual em um constante embate contra o mundo físico é agostiniano onde para ele o corpo físico é ruim e pecaminoso e o espiritual é sempre superior e, portanto, nada que é físico é bom ou tem alguma virtude, mas para Pedro, tanto o físico quanto o espírito é criado por Deus e que Ele deseja purificar para tornar todas as coisas novas e limpas, fisicamente e espiritualmente. Pedro então termina sua argumentação dando esperança aos fiéis de que a destruição virá mas que será para dar lugar a um novo céu e uma nova terra de alegria e presença do Senhor. Portanto, a perícopes trouxe o argumento contra os escarnecedores que estavam zombando da volta do Senhor e de que o mundo é imutável.

5. Considerações Finais

O capítulo três de segunda a Pedro é uma argumentação contra alguns pensamentos da sua época que estava influenciando as igrejas, que por sua vez demonstrava uma inclinação para este ensinamento, provocando em Pedro o senso de responsabilidade de alertar sobre o perigo doutrinário que a igreja estava

passando. Desta forma, ele escreve para lembrá-los da verdadeira doutrina da igreja que por extensão acreditava no Dia do Senhor, pregada pelos profetas.

A crise doutrinária era devido à demora da vinda do Senhor, problema este que também foi levantado pelos tessalonicenses. A igreja do primeiro século vivia em total espera pela volta do Senhor, e sua demora causava-lhe uma crise de vida em vários âmbitos sociais, pois muitos deixaram de trabalhar e viviam em comunidades. Em resumo, o presente artigo abordou, do início ao fim, o propósito de apresentar todas essas questões em prol de um entendimento final satisfatória para os leitores.

6. Referências Bibliográficas

- CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento** Local: São Paulo: Vida Nova, 1997 p. 351.
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural: Novo Testamento**; São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KISTEMAKER, Simon. **Epístolas de Pedro e Judas**. São Paulo; Cultura Cristã. 2019.
- THEVISSEN, G. KAHMANN, J.J.A. DEHANDSCHUTLER, B. **As cartas de Pedro, João e Judas**; São Paulo: Editora Loyola, 1999.
- GREEN, Michael. **II Pedro e Judas: introdução e comentário**, São Paulo; Mundo Cristão.